

# “O Corpo Dandy”<sup>1</sup>

THOMAS CARLYLE

TRADUÇÃO ASTRID SAMPAIO FAÇANHA

## Apresentação

O Capítulo 10, do antigo livro *Sarto Resartus*, é repleto de enigmas e armadilhas. É preciso jogar para decifrar a articulação com a linguagem da moda, apesar de se tratar de uma brincadeira. Thomas Carlyle (1795- 1881) foi um respeitado historiador escocês da era Vitoriana que chegou a escrever um compêndio sobre a Revolução Francesa, mas aqui sua prosa é debochada e *campy*,<sup>2</sup> com trechos entrecortados e uso pleno da metalinguagem, de forma a sobrepor o autor, protagonista e personagem, antecipando Proust, e até mesmo Derrida. O uso de trocadilhos encantadores e divertidos trata da moda com muita profundidade e sagacidade, se forem considerados com atenção. Eis a grande tirada: estaria Carlyle envolvido em uma hermenêutica e usando propositalmente um pensador alemão *Herr Lehrer Teufelsdröckh* para dar credibilidade e, ao mesmo tempo, para tirar um sarro? Ou seria a moda e a Filosofia das Roupas um assunto frívolo demais para ser levado a sério; melhor dizendo, que só se pode levar a sério como paródia, como alegoria? Aparências enganam e o capítulo é mais politizado do

---

<sup>1</sup>Tradução do Capítulo X do livro *Sartor Resartus* (O Traje Ressuscitado: a vida e opiniões do *Herr Teufelsdröckh* (Sr. Purpurina do Inferno). O corpo do título tem o duplo sentido de corpo físico e corpo metafísico, este como um corpo de pensamento a respeito de algo . O corpo *Dandy* é o corpo aplumado, afetado.

<sup>2</sup>Segundo a escritora norte-americana Susan Sontag, *camp* é algo *sui-generis*.

que indica ao revelar a desigualdade social que a bela aparência oculta. Enquanto pouco se ouve falar dos *trappeur*, *apache* e *femme fatale* Baudelairianos,<sup>3</sup> o *Dandy* rouba a cena e a divide com o *Flaneur*, seu oposto dialético, pois este quer se misturar na multidão, sem deixar de compartilhar com aqueles, a fundação da Boemia como forma de vida a *épater les bourgeois*.

As características do texto original foram mantidas, dentro do possível, recuperando as aspas inglesas, o uso de maiúsculas, de forma a embaralhar objeto e sujeito e as tiradas do jargão filistino escocês, usadas e abusadas pelo autor como artifício, como acessório. Uma análise circunstancial arriscaria dizer que há uma articulação em jogo, própria do Idealismo Alemão, que procura ao modo de Hegel, chegar à uma conciliação entre mente, espírito e matéria. Além disso, filósofos e estetas que me perdoem pelo anacronismo, porém, o jeito ontológico de desenvolver uma Filosofia da Moda, tem muito de Heidegger. Do ponto de vista contemporâneo e decolonial, alguns trechos incomodam, inclusive quando termos da época são traduzidos ao pé-da-letra. A passagem que se refere à impossibilidade de institucionalizar o *Dandy*, como peça de museu – o que seria fatal por suprimir a imanência – esclarece que trata-se de uma exceção que não se encaixa em uma categoria qualquer de espécimes raros. Tal como os *primitivos exóticos*, exibidos nas Exposições Universais, alguns cujos corpos, até hoje são mantidos (e até exibidos) em museus ocidentais. Se o Corpo *Dandy* houvesse sido escrutinado, classificado e armazenado no acervo de um museu de arqueologia e etnografia o que teria sido do Espírito das Roupas<sup>4</sup> a lhe atribuir distinção?

## “O corpo Dandy”, de Thomas Carlyle

Em primeiro lugar, no que diz respeito aos *Dandies*, vamos considerar com o devido rigor científico, o que é de fato um *Dandy*. Um *Dandy* é um humano-vestido, um ser cuja ocupação, trabalho e existência giram em torno de vestir Roupas. Cada faculdade de sua alma, espírito, carteira e pessoa é heroicamente consagrada para este único objetivo, o vestir-se, sabiamente e bem: de forma que

<sup>3</sup>Singularidades *mundanas* como poetas, artistas, cortesãs e errantes (*flaneurs*).

<sup>4</sup>O *espírito das roupas* é o título de um livro da professora Gilda de Mello e Souza.

vive para se vestir enquanto outros se vestem para viver. A tamanha importância das Roupas –, as quais um Professor Alemão, com inigualável formação e sagacidade, escreve seu enorme Volume para demonstrar –, brotou no intelecto do *Dandy* sem esforço, como o instinto de um gênio; ele é inspirado pelo Pano, um Poeta do Pano. O que *Teufelsdröckh* chamaria de *Uma Divina Ideia* sobre a Roupas nasce com ele; e esta, como nenhuma das tais Ideias, se expressará a si própria de dentro para fora, e irá torcer seu coração com espasmos indescritíveis.

Porém, assim como o entusiasta criativo, ele destemidamente transforma sua Ideia em Ação; se apresenta com um disfarce peculiar para a humanidade; anda para frente, uma testemunha e Mártir vivo do valor absoluto das Roupas. Nós o chamamos de Poeta: não é o seu corpo (forrado) a pele do pergaminho onde ele escreve, com ardilosas tinturas *Huddersfield*,<sup>5</sup> um Soneto para a sobancelha de sua amante? Ou, melhor dizendo, um Épico, a declamar um *Clotho Virumque cano*,<sup>6</sup> para o mundo inteiro, em versos Macarrônicos, os quais aquele que corre pode ler. *Não*, se você permitir, o que parece admissível, que o *Dandy* tem um Princípio de Pensamento nele próprio, e alguma noção de Tempo e Espaço, não teria nesta devoção de vida para com a Roupas, neste sacrifício do Imortal para o Apodrecido, alguma coisa (apesar de, na ordem reversa) dessa mistura e identificação da Eternidade com o Tempo, a qual, como vimos, constitui a Profecia da Subjetividade?

E agora, para todo este Martírio perene e Poético e até Profético, o que pede o *Dandy* em retorno? Apenas, digamos assim, que você reconheça sua existência; que admita que ele seja um objeto vivo; ou se não conseguir, um objeto visual ou algo que reflete raios de luz. A sua prata ou o seu ouro (além do que, a mesquinha Lei já lhe garantiu) ele não pede; simplesmente o olhar dos seus olhos. Entenda seu significado místico, ou então, perca a chance e interprete errado; mas olhe para ele, e ele se contenta. Não podemos deixar de chorar da vergonha deste mundo ingrato, que recusa ao pobre coitado; que gastará sua faculdade ótica com Crocodilos secos, e Gêmeos Siameses; e com a mais maravilhosa das maravilhas domésticas, um *Dandy* ao vivo, olhe com uma indiferença apressada, e com um

<sup>5</sup>O autor se refere a *Huddersfield* como uma marca de tintas, mas também é o nome de um antigo centro têxtil na Escócia. (N. da T.)

<sup>6</sup>Uma ode ao Homem e à Roupas. (N. da T.)

desprezo mal disfarçado! Ele não faz parte de uma aula sobre Zoologia e Mamíferos, nenhum Anatomista o disseca com cuidado: quando foi que vimos uma Preparação injetada [múmia<sup>7</sup>] dele em nossos Museus, um espécime qualquer preservado em soluções de álcool! *Lord Herringbone*<sup>8</sup> pode se vestir com um costume marrom-rapé, com uma camisa e sapatos marrom-rapé; não acrescenta nada, o público indiferente, preocupado com suas necessidades mais grosseiras, passam sem considerar o que ocorre do lado.

A idade da Curiosidade, assim como a da Cavalaria<sup>9</sup>, é realmente, propriamente falando, coisa do passado. Porém, talvez esteja apenas desacordada: pois aqui surge a Filosofia das Roupas para ressuscitar, estranhamente, tanto uma quanto a outra! Se pontos de vista sólidos sobre esta Ciência venham a prevalecer, a natureza essencial do *Dandy* Inglês e o significado místico que reside nele não podem permanecer sempre escondidos debaixo de alucinações lamentáveis e risíveis. O Excerto, a seguir, do Professor *Teufelsdröckh* talvez resolva a questão, se não em relação à sua verdadeira luz, ao menos a caminho desta. É lamentável, no entanto, que aqui, assim como em outros lugares, a afiada perspicácia filosófica do Professor é de certa forma azedada por uma tal mistura de cegueira quase coruja, ou então alguma tendência perversa, ineficaz e irônica: nossos leitores deverão julgar por si próprios, quais são elas:

“Nesses tempos de distração,” ele escreve, “quando o Princípio Religioso, afastado da maioria das Igrejas, ou está aí, invisível nos corações das pessoas boas, olhando e cobiçando e silenciosamente trabalhando na direção de uma nova Revelação; ou então, a flunar à deriva pelo mundo, como uma alma descorporificada em busca de sua configuração terrestre, – em quantas formas estranhas, de Superstição e Fanatismo, não se lança hesitante e erroneamente? O elevado Entusiasmo da natureza humana é por enquanto sem Exponente; porém será que continua indestrutível, incansavelmente ativa, e trabalha cegamente no grande fundo caótico: portanto, Seita após Seita, e Igreja após Igreja, corpos eles próprios à frente, tudo derrete novamente em metamorfose.

---

<sup>7</sup>Parênteses nossos. (N. da T.)

<sup>8</sup>Aqui há um trocadilho com a malha de lã irlandesa, de padrão retangular, usada na alfaiataria fina. (N. da T.)

<sup>9</sup>Ou da galanteria. (N. da T.)

“Principalmente na Inglaterra isso é percebido, esta, como a mais rica e menos instruída das nações europeias, oferece precisamente os elementos (do Calor, a saber, e da Escuridão), para que cordeiros da luz e outras monstruosidades sejam melhor geradas. Entre as Seitas mais recentes neste país, uma das mais notáveis, e de perto mais conectada com o nosso assunto presente, é a dos *Dandies*; isto considerado, quão pouca informação tenho tido tempo de obter, que talvez caiba bem aqui.

“É verdade, uma certeza dos Jornalistas Ingleses, homens geralmente sem noção para o Princípio Religioso, ou capacidade de julgamento para suas manifestações, falam, em suas breves notas enigmáticas, como se isso fosse apenas uma Seita Secular e não Religiosa; no entanto, para o olho psicológico, seu caráter devoto e até sacrificial, se revela plenamente. Caso pertença à classe dos Fetichistas Fascinados, ou dos Idólatras de Heróis ou Politeístas, ou a qualquer outra classe, em nosso atual estado de inteligência permanece indecído (*schweben*). Um certo tipo de Maniqueísmo, mais ou menos, da linha Gnóstica, é bastante discernível; assim como (pois o Erro humano avança em ciclos, e reaparece em intervalos) uma semelhança que não se pode deixar de comparar com a Superstição dos Monges do Monte Athos, que através do jejum de todo tipo de alimentação, e olhando por um longo tempo para seu próprio umbigo, acabaram discernindo lá, o verdadeiro Apocalipse da Natureza, o Céu Desvelado. Na minha opinião, parece que esta Seita Dandy seria apenas uma nova modificação, adaptada para um novo tempo, desta Superstição originária, a auto-adoração, a qual Zaratustra, Quang-foutchee,<sup>10</sup> Maomé e outros, se esforçaram para mais restringir do que erradicar; e que apenas nas formas de Religiões mais puras foi completamente rejeitada. Portanto, se alguém escolhe nomeá-lo um renascimento do Arianismo,<sup>11</sup> ou um novo tipo de Culto ao Demônio, eu não tenho, enquanto ainda for visível, objeção alguma.

“Quanto ao restante dessas pessoas, animadas com o zelo de uma nova Seita, demonstram coragem e perseverança, e a força que há na natureza humana, nunca tão escravizada. Eles afetam grande pureza e separatismo; distinguindo a eles

---

<sup>10</sup>Mestre Shaolin. (N. da T.)

<sup>11</sup>Doutrina que afirma ser Cristo a essência intermediária entre a divindade e a humanidade e lhe nega o caráter divino. (N. da T.)

mesmos com um vestuário específico (do qual algumas observações foram feitas mais cedo numa parte anterior deste Volume); da mesma forma, enquanto for possível, através de um certo discurso (aparentemente algum tipo de *Lingua Franca* misturada de Inglês e Francês); e, no conjunto, se esforçam para manter um verdadeiro comportamento Nazareno, e se mantêm sem manchas do mundo.

“Eles têm seus Templos, como o Templo principal, o Templo Judeu está situado em sua Metrópole; e se chama *Almack*,<sup>12</sup> uma palavra com etimologia duvidosa. Eles fazem o culto principalmente à noite e têm seus Altos-Sacerdotes e Altas-Sacerdotisas, os quais, porém, não tem cargos vitalícios. Os ritos, para alguns, considerados do tipo Mênade, ou talvez, com algo de Eleusiano ou Cabrítico, são mantidos completamente secretos. Tampouco faltam Livros Sagrados para esta Seita, eles chamam de literatura da moda: porém, o Cânone não está completo, e alguns são canônicos e outros não.

“Destes tais Livros Secretos, eu, não sem despesa, proporcionei-me alguns exemplares, e na esperança de uma verdadeira revelação, e com o cuidado que cabe ao Inquisidor adentrar as Roupas, me dediquei a interpretá-las e estudá-las. Porém, totalmente sem propósito: a faculdade dura da leitura, para a qual o mundo não me recusará crédito, estava aqui pela primeira vez frustrada e recusada. À toa, juntei todas as minhas energias (*mich weidlich anstrenge*) e fiz o meu melhor. No final de um curto espaço, eu estava tomado por completo por um incômodo que posso chamar de orelhas com zumbido, do tipo entre o som de uma insuperável Harpa de Boca e de um fanhoso barulho de tubulação, ao qual o mais assustador de todas as espécies de Magnéticos do Sonho logo superaram. E, se eu me esforcei para me sacudir do lado de cá, e não me rendi de jeito nenhum, surgiu uma sensação até agora nunca sentida, como o *Delirium Tremens* e um derreter em total *deliquium*: até, finalmente, pela ordem do Doutor, temendo pela ruína de todas as minhas faculdades intelectuais e corporais, e um rompimento daquilo que me constitui, eu, relutante porém determinadamente, abster-me. Será que havia algum milagre operante aqui; como aquelas Bolas-de-fogo e prodígios celestiais e infernais que, no caso dos Mistérios Judeus, têm também mais do que uma costa amedrontada para o Alienígena? Porém, assim sendo, tal fracasso da minha

---

<sup>12</sup> *Almacks* eram clubes sociais mistos frequentados pela alta burguesia, em Londres, do século XVIII até o XX. O primeiro foi fundado por um Irlandês que deu nome ao género.

parte, após os melhores esforços, deve ser perdoado à imperfeição deste rascunho; apesar de incompleto, é, porém, o mais completo que eu poderia dar a uma Seita tão singular para ser omitida.

“Amando a minha própria vida e os sentidos como eu amo, alguém irá me conduzir, como um indivíduo privado, a abrir mais uma Literatura de Moda. Mas com sorte, neste dilema, vem uma mãozinha das nuvens; de onde, se não a vitória, a libertação me é entregue. Esses Pacotes de Páginas que a *Stillschweigen'sche Buchhandlung*<sup>13</sup> tem o hábito de importar da Inglaterra, vem como sempre, em diversos resíduos de papéis impressos (*Maculatur-blatter*<sup>14</sup>), como embrulho interior para este Filósofo das Roupas, com uma certa reverência Maometana até para papel de embrulho, onde a curiosidade algumas vezes sobrevoa, mas ele desdenha a ponto de não lhe lançar os olhos. Os leitores podem julgar sua surpresa quando uma dessas folhas descartadas, provavelmente exilada de algum Periódico Inglês, o tal que chamam de *Revista*, parece algo como uma dissertação sobre o assunto da Literatura de Moda! Acaba sendo, de fato, principalmente de um ponto de vista Secular; direcionando-se, não sem aspereza, contra um indivíduo desconhecido para mim chamado de *Pelham*,<sup>15</sup> que aparenta ser um Mistagogo, Professor líder e Pregador da Seita; do que mais poderia se esperar realmente de tão fugida e fragmentada folha, o verdadeiro segredo, a fisionomia Religiosa e a fisiologia do Corpo *Dandy* é de forma alguma deixada completamente aberta ali. Mesmo assim, luzes de fato piscam de vez em quando, onde eu devo ter vontade de lucrar. Não, em uma passagem selecionada das Profecias, ou Teogonia Mística, ou seja lá o que for (pois o estilo parece bem misturado) deste Mistagogo, eu encontro o que parece ser uma Confissão da fé, ou o Dever Sagrado do Homem, de acordo com os tributários da Seita. Quais Confissões ou Dever Sagrado, portanto, vindos de uma fonte tão autêntica, eu devo aqui organizar a partir de Sete Artigos distintos, e de forma bem resumida diante do mundo Germânico; e, com isso, afastar-me deste assunto. Observe também, que para impedir a possibilidade de erro, Eu, o quanto for possível, cito literalmente do Original:

---

<sup>13</sup>Livraria do Silêncio. Provável referência bem humorada aos *mass media* que surgiam na época do relato, tal como, a revista de moda, veículo de projeção de uma forma de vida idealizada. (N. da T.)

<sup>14</sup>Com folhas imaculadas

<sup>15</sup>Pele vermelha, pajé. (N. da T.)

*Artigos da fé*

- ‘1. Casacos não devem ter nada a ver com o triângulo que existe neles; ao mesmo tempo, amassados devem ser cuidadosamente evitados.
- ‘2. O colarinho é um detalhe muito importante: deve ser baixo atrás, e levemente virado.
- ‘3. Nenhuma licença de moda pode permitir alguém de gosto delicado adotar a luxuriante exibitória de um *Hottentot*.<sup>16</sup>
- ‘4. Há segurança em uma cauda tipo cauda-de-andorinha.
- ‘5. O bom senso de um cavalheiro não é mais aparente do que nos seus anéis.
- ‘6. É permitido à humanidade, sob algumas restrições, vestir jaquetas brancas.
- ‘7. A calça deve ser bem apertada no quadril.’

“Contento-me por ora em modestamente, mas de maneira peremptória e irrevogável, negar tais Proposições.

“Em estranho contraste com este Corpo Dandy existe uma outra Seita Britânica, originalmente, do lugar que considero ser a Irlanda, onde sua cadeira de chefe ainda permanece; porém também é conhecida na Ilha Principal, e com efeito espalha-se por toda parte de forma rápida. Como esta Seita até agora não emitiu nenhum Livro Canônico, permanece para mim no mesmo estado de obscuridade que o Corpo Dandy sobre o qual publicou-se Livros impossíveis de serem apreendidos pelas faculdades humanas. Os membros parecem ter sido designados por uma diversidade considerável de nomes, de acordo com os vários lugares onde se estabeleceram. Na Inglaterra, eles são geralmente chamados de A Seita dos Peões; que inclui de forma não filosófica o suficiente, os escravos brancos; e, principalmente os desprezados por membro de outras comunhões, A Seita dos Pedintes Maltrapilhos<sup>17</sup>. Na Escócia, novamente, eu os acho merecedores do

<sup>16</sup>Termo usado pelos imperialistas ocidentais para se referir aos *Khoekhoe*, pastores nômades da África do Sul, portadores de uma indumentária distintiva. (N. da T.)

<sup>17</sup>Seria este *Le trappeur*, mais tarde identificado por Baudelaire? (N. da T.)



título de *Hallansbakers*<sup>18</sup>, ou Bando de Inúteis; qualquer indivíduo que se exhibe é chamado de Monte de Inutilidade (pilha de trapos<sup>19</sup>), sem dúvida devido aos seus Trajes profissionais. Enquanto na Irlanda, como já mencionado, está situada sua grande colmeia parental, é desconcertante a multiplicidade de terminologias que eles recebem, tal como, *Blogtrotters*,<sup>20</sup> *Redshanks*,<sup>21</sup> *Ribbonmen*,<sup>22</sup> *Cottiers*,<sup>23</sup> *Peep-of-Day Boys*,<sup>24</sup> *Babes of the woods*,<sup>25</sup> *Rockites*,<sup>26</sup> *Poor-slaves*:<sup>27</sup> todos aparentemente nomes primários e genéricos, origem para outros que são apenas espécies subsidiárias ou pequenas variações; ou, no máximo, reproduções, propagadas do tronco parental, do qual saem as subdivisões diminutivas e tons de diferença, que seria uma perda de tempo aqui se envolver. É suficiente, para nós, compreender o que parece inquestionável, que a Seita Original é a dos Pobre Coitados, cuja doutrinas, práticas e características fundamentais permanecem e animam o Corpo todo, seja como for denominado ou diversificado por fora.

“Os precisos princípios especulativos desta Irmandade: como o Universo, e o Humano, e a Vida do Humano, se apresentam para a mente de um Irlandês Pobre Coitado dotado de seja qual sentimento e opinião que ele olhe para frente no Futuro, ao redor do Presente, ou de volta ao Passado, é extremamente difícil de especificar. Há algo aparentemente Monástico na Constituição deles: nós os encontramos acorrentados nas duas Promessas Monásticas, da Miséria e da Obediência; estas promessas, especialmente a última, dizem que eles consideram com grande rigor; *não*, como entendi, eles estão comprometidos, seja com alguma solene ordenação Nazarena ou não, estão irrevogavelmente consagrados a esta causa *antes mesmo* de nascer. Não há motivo para conjecturar se o terceiro Juramento Monástico, o da Castidade, é rigidamente aplicado entre eles.

<sup>18</sup>Miseráveis que não querem trabalhar. (N. da T.)

<sup>19</sup>Outra referência que remete ao *trappeur de* Baudelaire. (N. da T.)

<sup>20</sup>Andarilhos (N. da T.)

<sup>21</sup>Pernas vermelhas, apelido dado aos mercenários escoceses das Terras Altas. (N. da T.)

<sup>22</sup>Adeptos de um movimento popular no século XIX dos católicos de baixa renda na Irlanda. (N. da T.)

<sup>23</sup>Trabalhador rural. (N. da T.)

<sup>24</sup>Refere-se ao proletário que tira hora do almoço. (N. da T.)

<sup>25</sup>Rapazes lenhadores. (N. da T.)

<sup>26</sup>Jargão para idiota, cabeça de pedra. (N. da T.)

<sup>27</sup>Algo como pobres coitados, mulas de carga. Tradução livre. (N. da T.)

“Além do mais, eles aparentam imitar a Seita *Dandy* no seu grande princípio de vestir-se de forma peculiar. Mesmo assim não haverá descrição que permita pensar sobre o Traje do Irlandês Pobre Coitado no presente Volume; porque, devido à imperfeição do órgão da Linguagem,<sup>28</sup> é impossível denominar. Suas roupas consistem em inúmeras saias, ínfulas<sup>29</sup> e asas irregulares, de todo tipo de tecido e cores, através de complexidades das quais seus corpos são introduzidos por um processo desconhecido. É preso por uma multiplicidade de combinações de botões, fios soltos, alfinetes; aos quais frequentemente é acrescentado um cinturão de couro, de cânhamo ou mesmo de corda de palha ao redor de seus lombos. Eles são parciais no que diz respeito à corda de palha, a ponto de ser frequentemente utilizada para fazer sandálias. Nos adereços para cabelo, permitem-se uma certa liberdade: chapéus com a aba curta, sem copa, ou, com apenas uma copa solta, desimpedida, ou uma coroa em forma de válvula; em último caso, algumas vezes invertem o chapéu, e o vestem com a aba mais alta, como um boné de universitário, sabe-se lá com que sentido.

“A denominação Pobre Coitados<sup>30</sup> parece indicar uma origem eslava, polonesa ou russa: porém, não é como a essência interior e espírito da Superstição, a qual demonstra um caráter Teutônico ou Druídico. Podemos imaginá-los como adoradores de *Hertha*<sup>31</sup> ou da Terra: pois eles cavam e afetuosamente trabalham continuamente no seu seio, ou então se fecham em Oratórios, meditam e manipulam as substâncias derivadas dela; raramente olhando para cima em direção às Iluminuras Celestiais, e mesmo assim, comparativamente com indiferença. Como os Druídicos, por outro lado, eles habitam terrenos escuros, que às vezes chegam a quebrar as janelas, onde se encontram, e enchendo-as com retalhos de roupas, ou outra substância opaca, até que a medida de obscuridade é restaurada. Mais uma vez, assim como todos os seguidores da Crença na Natureza, eles são suscetíveis a ataques de entusiasmo e crises de fúria; e queimam homens, pelo menos ídolos feitos de vime, porém em choupanas imundas.

<sup>28</sup>Aqui, Carlyle refere-se à linguagem das roupas. (N. da T.)

<sup>29</sup>Tira de tecido bordado para prender a touca ou chapéu da mulher, popular até o início do século XX. (N. da T.)

<sup>30</sup>O termo usado em inglês, *slave* tem origem na palavra eslavo (*slav*) que designa os habitantes do leste europeu. (N. da T.)

<sup>31</sup>No paganismo alemão é a deusa da fertilidade. (N. da T.)

“A respeito da alimentação, eles têm suas conformidades. Todos os Pobres Coitados são Rizófagos (ou comedores de raiz); alguns são ichthyophagas<sup>32</sup> e consomem Arenque salgado, porém se abstêm de outros tipos de alimentação animal; com exceção, talvez por algum estranho fragmento invertido de sentimentalismo Bramânico, de animais que morrem de causa natural. Sua sustância universal é uma raiz chamada Batata, apenas cozinhada no fogo; e geralmente sem *relish*,<sup>33</sup> ou tempero de espécie alguma, exceto um condimento desconhecido chamado *Point*,<sup>34</sup> cuja composição tentei em vão descobrir; a provisão [*victual*] *Batatas e Ponto* não se revelou, pelo menos não com uma descrição precisa, em algum Livro de Receitas europeu qualquer. Para beber, eles usam, com um quase epigramático<sup>35</sup> contra peso de gosto, o Leite, o mais leve dos licores e o *Potcheen*,<sup>36</sup> o mais forte. Esse último eu já o experimentei, assim como o *Blue-Ruin*<sup>37</sup> inglês e o *Whiskey Scotch*, fluidos análogos aos usados pela Seita nesses países, evidentemente contêm algum tipo de álcool no mais alto estado de concentração, apesar de disfarçado com odores acres; é, como um todo, a mais pungente das substâncias conhecidas por mim – realmente, um perfeito fogo líquido. Em todas suas Solemnidades Religiosas, *Potcheen* é dito ser um requisito indispensável, amplamente consumido.

“Um viajante Irlandês, provavelmente de credibilidade relativa, que se apresenta como alguém que não faz o menor sentido para mim *O defunto John Bernard*, oferece o seguinte traçado de um sistema doméstico, cujo residentes, apesar de não ser dito expressamente, parecem terem sido dessa Fé. Sendo assim, meus leitores alemães agora contemplam um Pobre Coitado como se fosse com seus próprios olhos; e podem até imaginá-lo comendo da carne.<sup>38</sup> Mais ou menos,

<sup>32</sup>Ave rapina comedora de peixe. (N. da T.)

<sup>33</sup>Preparado de pepino. (N. da T.)

<sup>34</sup>Ponto: espécie de molho escuro e apimentado usado em tudo. (N. da T.)

<sup>35</sup>*Epigrama* se refere tanto a composição de um poema quanto ao negócio de tecidos. (N. da T.)

<sup>36</sup>Se refere tanto à forte bebida típica Irlandesa que contém 10% de álcool quanto à falta de origem, mais uma vez o autor recorre ao uso de um trocadilho. (N. da T.)

<sup>37</sup>Literalmente ruína azul. Provavelmente se refere a ruína ou falência do trabalhador de colarinho azul (N. da T.)

<sup>38</sup>Há uma conotação religiosa e moral na alimentação sem critérios. (N. da T.)

na preciosa folha de embrulho acima mencionada, eu encontrei uma imagem que corresponde a um Lar *Dandy*, pintada pelo mesmo mistagogo *Dandy*, ou *Teogenista*:<sup>39</sup> para este, em contrapartida e contraste, o mundo haverá de olhar.

“Primeiramente, portanto, o lar do Pobre Coitado, que também parece ter sido uma espécie de Guardiã da Taberna. Eu cito o original:

*A moradia do Pobre Coitado*

“ ‘O mobiliário desta *Caravensara*<sup>40</sup> consiste em um grande Pote de ferro, duas Mesas de carvalho, dois Bancos, duas Cadeiras e uma caneca de *Potbeen*. Havia um mezanino acima (acessado por uma escada), onde os moradores dormiam; e o espaço abaixo era dividido com um obstáculo, em dois Apartamentos; um para a vaca e o porco, o outro para eles mesmos e seus convidados. Ao visitar a casa encontramos a família, onze em número, jantando: o pai sentado em cima, a mãe em baixo, as crianças de cada lado da Tábua de carvalho, que era cavada no meio, como um cocho, para receber o conteúdo do Pote de Batatas da família. Pequenos buracos foram cortados a distâncias iguais para conter Sal; e uma tigela de Leite estava sobre a mesa: todo o luxo da carne e da cerveja, do pão, das facas e pratos havia sido dispensado.’ O próprio Pobre Coitado, conforme nosso Viajante, descobriu, como ele mesmo diz, tinha costas-largas, sobranceiras esparsas, grande força muscular e boca que ia de orelha a orelha. Sua Mulher era queimada de sol, apesar de mulher de bons traços; e seus pequenos, despídos e fofinhos, tinham o apetite de corvos. Sobre os princípios filosóficos ou religiosos ou observâncias deles, nenhuma dica ou pista.

“Mas agora, a seguir, a Casa *Dandy*; onde de verdade, o aqui tão citado mistagogo e inspirado Homem-das-canetas ele próprio tem sua morada:

*A moradia do Dandy*

“ ‘Um quarto-de-vestir esplendidamente mobiliado; cortinas cor-de-violeta, cadeiras e pufe da mesma matiz. Dois Espelhos de corpo inteiro encontram-se, um de cada lado de uma mesa, que suporta os luxos da Toalete. Diversas Garrafas de Perfumes, organizadas de um jeito peculiar, estão em uma mesa

---

<sup>39</sup>Relativo a Eugenia ou conjunto de ideias que almeja a melhoria genética dos seres humanos. (N. da T.)

<sup>40</sup>Estalagens públicas no Oriente Médio que hospedam caravanas viajantes no deserto (N. da T.)

menor de madrepérola: do lado oposto, estão os acessórios de Higiene ricamente forjados em ferro. Um armário decorativo fica do lado esquerdo; as portas dele, parcialmente abertas, revelam uma profusão de Roupas; Sapatos de um tamanho singularmente pequeno monopolizam as prateleiras mais baixas. De frente para o guarda-roupa uma porta entreaberta dá um leve vislumbre de uma Sala de Banho. Portas deslizantes no fundo – Entra o autor, nosso Teogenista em pessoa, obsessivamente precedido de um copeiro francês de Casaca branca de seda e Avental de cambraia.’

“Estas são as duas Seitas, as quais, neste momento, dividem a porção mais inquietante do Povo Britânico; e que estão constantemente agitando este país estressado. Aos olhos do Vidente político, a relação mútua entre eles, impregnada de elementos de discórdia e hostilidade, está longe de ser consoladora. Estes dois princípios da Auto-Adoração *Dandy* ou da Adoração ao Demônio e vitimização do Penoso Devoto da Terra, ou seja qual for o Druísmo<sup>41</sup> fazem com que se manifestem como formas dilutas e vazias de saber, no entanto, em suas raízes e ramificações subterrâneas, eles se estendem através da estrutura inteira da Sociedade, e trabalham incansavelmente nas profundezas secretas da Existência nacional inglesa; esforçando-se para se separar e isolar em duas massas contraditórias e sem comunicação.

“Em números, e mesmo em termos de força individual, os Pobres Coitados dos *Drudges*,<sup>42</sup> ao que parece, estão aumentando a cada hora. O Dandismo, por sua vez é por natureza uma Seita não proselitista; porém, vangloria-se de seus muitos recursos hereditários, além da força de sua união;<sup>43</sup> enquanto os *Drudges*, são separados em partidos, não tem ponto de encontro fixo; ou na melhor das hipóteses apenas cooperam por meio de segredos e afiliações parcialmente secretas. Caso, de fato, surgisse a Comuna dos *Drudges*, como já existe a Comunhão dos Santos, que efeito estranho haveria de ter! O Dandismo ainda olha o Druidismo afetadamente, de cima para baixo, porém talvez a hora do juízo quando será revelado quem irá olhar de cima para baixo, e de baixo para cima, não esteja distante.

<sup>41</sup>Seitas pagãs com origem nos povos celtas. (N. da T.)

<sup>42</sup>Gíria escocesa para proletário. (N. da T.)

<sup>43</sup>O narrador se refere a um certo corporativismo na seita do *Dandy*. (N. da T.)

“Para mim parece provável que as duas Seitas um dia repartirão a Inglaterra entre eles, cada um recrutando a si próprio com classificações intermediárias, até não ter mais nenhuma sobrando para recrutar de cada lado. Aqueles *Dandies* Maniqueus, hoste dos Cristãos *Dandies*, formarão um único corpo. Os *Drudges* se reunirão em torno de qualquer um que for *Drudge*, Cristão or Pagão infiel; varrerão da mesma forma todos os Utilitários, Radicais, refratários Puxa-sacos,<sup>44</sup> e assim em diante, em sua massa geral, formaram uma outra. Eu poderia comparar o *Dandismo* e o *Drudgismo* com dois Redemoinhos que se partiram em esquinas opostas da terra firme: ainda assim eles apenas parecem inquietos, tolos poço borbullhantes, os quais a arte do humano talvez cubra; ainda assim marcam eles, o seu diâmetro que está aumentando a cada dia: eles são Cones vazios a ferver em uma infinita Profundez, sobre as quais a terra firme é apenas uma crosta fina! Portanto diariamente a terra intermediária se esfarela, diariamente o império dos dois oponentes<sup>45</sup> se expande; até agora não tem nada mais do que um tábua para os pés, um mero filme da Terra entre eles; isso também é lavado e jogado fora; e depois – nós temos o verdadeiro Inferno Das Águas, e o Dilúvio de Noé é auto-inundado!

“Ou melhor, eu posso chamar os dois de sem-limites, verdadeiras Máquinas Elétricas sem precedentes (ligadas pelo Maquinário da Sociedade), com bateria de qualidades opostas; *Drudge* o Negativo; *Dandy*, o Positivo; um atrai para si de hora em hora e apropria toda e Energia Positiva da nação (isto é, o Dinheiro); o outro está igualmente ocupado com o Negativo (isto é, a Falta), para o qual é igualmente potente. A partir de agora, você vê apenas os brilhos e explosões parciais e transitórias; mas espere um pouco, até a nação inteira ser um estado eletrônico: até sua eletricidade vital inteira, não mais saudavelmente Neutra, é cortada em duas porções isoladas do Positivo e Negativo (do Dinheiro e da Falta); e aí estará engarrafada em duas Baterias-Mundiais! Apenas a mexida do dedo de uma criança junta os dois; e depois – Depois o quê? A Terra é estremecida em fumaça impalpável pelo trovão da Perdição; o Sol perde um dos seus planetas no Espaço, e daqui em diante não há mais eclipses da Lua. – Ou, melhor ainda, talvez eu pegue gosto.”

<sup>44</sup>*Pot-wallopers*: Parlamentares Limpa-fundo-de-panela. (N. da T.)

<sup>45</sup>Chamados de *Bunchen-Bullers*. (N. da T.)

Chega de comparações e similaridades; o excesso, realmente, é difícil afirmar com certeza se *Teufelsdröckh* ou nós mesmos pecamos mais.

Temos culpado ele muitas vezes pelo hábito de perfilar<sup>46</sup> e de refinar; estamos velhos de familiarizados com sua tendência ao Misticismo e à Religiosidade, onde em tudo ele vê um odor de Culto: porém, nunca, talvez, esses *amaurosis-suffusions*<sup>47</sup> tão nublados que distorcem sua visão até então afiada, tal qual este Corpo *Dandy*! Há uma sátira intencional; será que o Professor e Vidente não é exatamente o atrapalhado que aparenta ser? A respeito de um ordinário mortal, nós poderíamos definitivamente responder na afirmativa; mas em se tratando de *Teufelsdröckh* há boatos e sombras de dúvida. Enquanto isso, se a sátira foi de fato intencional, é melhor ainda. Não há pessoas carentes que irão responder: Será que o Professor nos toma por simplórios? Sua ironia deu um tiro no próprio pé; nós conseguimos enxergar através dela, e talvez através dele.

## Referências

CARLYLE, Thomas. *Sartor Resartus*. Edição de K. McSweeney e Peter Sabor. Oxford: Oxford University Press, 1987.

RESUMO: Este artigo propõe desvelar um enigmático tratado, pouco conhecido e raramente citado nos estudos de moda: trata-se do “Capítulo X” de *O alfaiate remodelado, ou O traje resuscitado*, romance rocambolesco do ensaísta, historiador e filósofo escocês Thomas Carlyle, publicado originalmente em 1831, como uma série de arti-

ABSTRACT: This article aims to reveal an enigmatic treatise on fashion and lifestyle, little known or commented on: Chapter X of *The Remodeled Tailor, or The Costume Revived*, the rambolesque novel by the Scottish essayist, historian and philosopher Thomas Carlyle, originally published in 1831, as an article for *Fraser’s* journal and here translated

<sup>46</sup>Mais um trocadilho com o perfilar o fio na máquina de tecer, rebobinar e/ou costurar. (N. da T.)

<sup>47</sup>Sofredores de um tipo raro de doença que escurece o olho. (N. da T.)

gos para a revista literária *Fraser* e aqui traduzido do texto original, disponível on-line, no Projeto Gutenberg. *Herr Lehrer Teufelsdröckh*, o ilustre, porém atrapalhado, protagonista alemão de Thomas Carlyle, no cair da noite, do alto da janela do seu estúdio, na cidade fictícia de *Weissnichtwo*, olha para baixo e imagina a população de bípedes, sem pelo, em suas patéticas toucas de dormir, o que o leva a discorrer sobre uma singularidade central em sua época, o *Dandy*, que a tantos intrigou, de Baudelaire a Balzac e Benjamim, por representar uma perfeita paródia do burguês almofadinha.

PALAVRAS-CHAVE: Vestuário; Arte; Moda; Formas de vida.

from the original text, made available online, by Project Gutenberg. *Herr Teufelsdröckh*, the well-intentioned but clumsy German character of Thomas Carlyle, at nightfall, from the top of the window of his studio, in the fictional city of *Weissnichtwo*, looks down and imagines the population of hairless, bipeds, in their pathetic sleeping caps, which leads him to wonder about about a central figure, both in the life and literature of his time, the Dandy, a singularity that intrigued everyone from Baudelaire to Balzac and Benjamim, among others, and which represents a perfect parody of the groomed bourgeois.

KEYWORDS: Clothing; Art; Fashion; Lifestyle.